

## NOSSOS MESTRES

# ALMA DANÇANTE DE PROFESSORA

Pioneira do balé em Brasília, Lúcia Toller dá aulas desde 1962, quando começou a ensinar filhos de funcionários em acampamento. A academia que leva seu nome é símbolo da dança na cidade

» MARIANA NIEDERAUER

**A** bailarina Lúcia Toller tornou-se referência do balé clássico em Brasília. Pioneiríssima, começou a dar aulas ainda em acampamentos construídos para abrigar os primeiros moradores da recém-inaugurada capital e transformou a “única coisa que sabia fazer” em um ofício bem-sucedido e estelar. Hoje, a academia que leva o seu nome está no currículo de centenas de bailarinos pelo país e traz em sua grade também o ritmo e a brasilidade de outras danças.

Carioca, Lúcia chegou a Brasília em 1962, aos 17 anos. Mãe solo de um bebê de 2 anos, ela acompanhava os pais, que vinham se tornar pioneiros da nova capital. O pai era servidor do Banco do Brasil e recebeu a missão de integrar o grupo dos primeiros funcionários da instituição financeira estatal em Brasília.

O primeiro endereço da família foi um acampamento na 303 Sul. Os prédios da capital ainda se erguiam. Lúcia começou a trajetória na educação ali mesmo, dando aulas de balé para as filhas dos funcionários.

“Havia um teatro pequeno para passar filmes para os funcionários à noite. Brasília não tinha nada, era mato mesmo. E esse acampamento era muito divertido, tinha um cassino onde a gente se encontrava toda noite e esse teatro para passar filmes e também para pequenas apresentações ou encontros”, relembra, descrevendo o local que foi sua primeira sala de aula.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



“Você ensina, mas também aprende, porque cada geração é diferente uma da outra”, diz

No Rio de Janeiro, Lúcia havia começado os estudos de balé clássico aos 10 anos, na Escola de Ballet Clássico do Teatro Municipal, sob o comando da bailarina russa Tatiana Leskova e da ucraniana Eugenia Feodorova, pioneiras do balé no Brasil. “Me colocaram no piano, mas não deu certo. Eu queria balé. Queria movimento, queria agitação”, revela, sobre a decisão tomada já aos 5 anos. Duas professoras marcaram essa formação inicial: uma brasileira, Euphany Peçanha, e a austríaca Juliana Yanakieva. “Ela foi muito importante na minha formação, porque me ensinou a técnica, o balé de repertório”, detalha. Eram oito a nove horas diárias de treino.

### Primeiros anos

Após a mudança para o apartamento, na 308 Sul, as aulas também ganharam novo endereço, um grande salão nos fundos do Bancrévea. “Só balé clássico. Era a única coisa que eu sabia fazer direito. E tinha vontade, me aperfeiçoava”, atesta. Antes de seguir para um local definitivo, a academia ainda se abrigou no Clube Unidade de Vizinhança nº 1.

Lúcia virou até estrela da TV Brasília, onde se apresentou em um quadro chamado *Clubes na TV*, que destacava as opções de lazer e de atividades artísticas na cidade quase deserta. “Cachoeira tinha bastante”, brinca. Em 1968, a Secretaria de Educação e Cultura concedeu-lhe o registro de professora.

Em 1970, Lúcia se deparou com uma oportunidade única. A Escola de Dança Dalal Achcar abriu a oportunidade para que